

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO**

**DIMAYARA TELES CONRADO**

**PAPEL DO ENFERMEIRO COMO LÍDER DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA  
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2021**

**DIMAYARA TELES CONRADO**

**PAPEL DO ENFERMEIRO COMO LÍDER DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA  
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Natureza e objetivo do trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação, apresentado ao curso de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de especialista.

Área de concentração: Enfermagem

Orientadora: Dinayara Teles Conrado Cajazeiras

**JUAZEIRO DO NORTE  
2021**

## RESUMO

### **PAPEL DO ENFERMEIRO COMO LÍDER DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Dimayara Teles Conrado<sup>1</sup>

Dinayara Teles Conrado Cajazeiras<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Entendida como a cessação súbita da atividade cardíaca e respiratória, a parada cardiorrespiratória se configura como importante emergência em ambiente de terapia intensiva. Devido a isso, o profissional Enfermeiro assume importante função na identificação dos parâmetros vitais que antecedem a parada cardiorrespiratória. **OBJETIVO:** analisar a importância do Enfermeiro frente à identificação dos parâmetros vitais apresentados por pacientes internos em UTI antes da ocorrência da parada cardiorrespiratória. **METODOLOGIA:** estudo do tipo revisão de literatura no qual teve como questão norteadora selecionada a relevância da identificação precoce pelo Enfermeiro dos parâmetros vitais apresentados pelos pacientes antes da parada cardiorrespiratória. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a parada cardiorrespiratória possui uma alta incidência em ambiente intra-hospitalar no Brasil, nesse contexto a sua identificação precoce pela equipe atuante no setor de unidade de terapia intensiva, principalmente no que tange ao profissional Enfermeiro, por ser este o profissional mais frequente à beira leito, se torna essencial para a sua prevenção. **CONCLUSÃO:** a literatura dá ênfase ao enfermeiro enquanto líder da equipe de enfermagem, sendo o profissional ao qual se incube desde a detecção precoce ou a prevenção do evento da PCR, a rápida tomada de decisão e início das manobras de reanimação.

---

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

<sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Enfermagem em Saúde da Mulher pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

## ABSTRACT

### THE ROLE OF THE NURSE AS LEADER OF THE NURSING TEAM IN THE SUDDEN CARDIAC ARREST IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Dimayara Teles Conrado<sup>3</sup>

Dinayara Teles Conrado Cajazeiras<sup>4</sup>

**INTRODUCTION:** Understood as the sudden cessation of cardiorespiratory activity, the Sudden Cardiac Arrest is an important emergency in an intensive care environment. Because of this, the Nurse assumes an important role in identifying the vital parameters that precede cardiorespiratory arrest. **OBJECTIVE:** to analyze the importance of the nurse in the identification of vital parameters presented by patients in the Intensive Care Unit before the occurrence of the sudden cardiac arrest. **METODOLOGY:** study of the type Integrative Review which had as guiding question the relevance of the early identification by the Nurse of the vital parameters shown by patients right before an episode of sudden cardiac arrest. **RESULTS AND DISCUSSION:** sudden cardiac arrest has a high incidence in hospital environment in Brazil, in this context its early identification by the team working in the intensive care unit, especially regarding the nursing professionals, being these known as the most frequent professional at the bedside, it becomes essential for the prevention of such events. **CONCLUSION:** the literature emphasizes the nurse as the leader of the nursing team, being the professional in charge of the early detection or prevention of the sudden cardiac arrest event, the quick decision-making and the beginning of resuscitation maneuvers.

---

<sup>3</sup>Nurse by the Regional University of Cariri (URCA). Postgraduate student in Nursing in the Intensive Care and Emergency Unit at Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

<sup>4</sup>Nurse by the Regional University of Cariri (URCA). Postgraduate student in Women's Health Nursing at the Regional University of Cariri (URCA).

## **Papel do Enfermeiro como líder da equipe de enfermagem na parada cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva**

Dimayara Teles Conrado

### **1 INTRODUÇÃO**

A Parada Cardiorrespiratória ou parada cardiopulmonar pode ser definida como a cessação súbita da atividade cardíaca e respiratória, sendo detectada através da ausência de pulso, inconsciência/irresponsividade, bem como apneia ou respiração gasping (FREITAS & PELLEZZI, 2018).

Disposto pela American Heart Association (AHA) no ano de 2019 o elo da cadeia de sobrevivência é um dos parâmetros que orienta o adequado manejo de pacientes críticos em ambiente intra-hospitalar. Usa-se o mesmo no intuito de identificar e prevenir, principalmente, o progresso da deterioração da função respiratória e cardíaca com desfecho em parada cardiorrespiratória (PCR). O seu primeiro elo, denominado como “vigilância”, recomenda precaução de evolução da gravidade cardiorrespiratória através da rápida identificação das alterações dos parâmetros vitais precedentes da PCR (PANCHAL, *et.al.*, 2019).

Tal elo deve ser seguido por todos os profissionais assistenciais que prestam seus serviços em ambiente intra-hospitalar, sobretudo, a pacientes críticos. Entre eles, a equipe de enfermagem assume a responsabilidade do reconhecimento antecipado dos sinais e sintomas que precedem a PCR através do processo de vigilância, valoroso quando o enfermeiro institui julgamentos congruentes das alterações clínicas dos pacientes.

A identificação das alterações clínicas mediante análise dos parâmetros vitais que desviam da normalidade é, regularmente, monitorada pela equipe de enfermagem assistencial à cabeceira. Essa monitoração é uma atividade de fácil execução no qual revela a evolução da condição de saúde do paciente propiciando uma intervenção precoce que inibirá a evolução para uma PCR e, de modo consequente, aumentará as chances de sobrevivência do paciente (SOUZA, *et.al.*, 2019).

Estudos constatarem que os pacientes que evoluíram para PCR tiveram alterações nos parâmetros vitais referente a frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de O<sub>2</sub> e pressão arterial sistólica  $\leq 80$  mmHg. Além disso,

identificou-se que as alterações nos parâmetros vitais foram mais prevalentes e perceptíveis de 1 a 4 horas antes da PCR (SOUZA, *et.al.*,2019; ANDERSEN, *et.al.*, 2016).No entanto, a identificação e consequente interpretação das alterações nos parâmetros vitais, geralmente, não são realizados de forma consistente ou completa, pois os enfermeiros não os consideram prioridade, negligenciando-os (MORIARTY, *et.al*, 2014).

Estudos mostram deficiências no reconhecimento e nos registros dos sinais vitais no período que antecede aos eventos adversos, a exemplo da PCR. Tais atitudes enrijecem e fortificam a falha na identificação de pacientes cuja situação clínica está se deteriorando (CHEN, *et.al.*, 2009; CHUA, *et.al.*, 2013; MITCHELL, *et.al*, 2008).

Perante o exposto, constata-se a relevância em identificar os parâmetros vitais que os pacientes desenvolvem ao longo da internação em UTI, particularmente quando se apresentam alterados. Esses parâmetros se configuram como norteadores à prevenção da PCR, postergando-a ou, até mesmo, reprimindo-a. Assim sendo, este estudo tem como objetivo identificar a importância do Enfermeiro frente aos parâmetros vitais que os pacientes internos em UTI apresentaram.

## 2 METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão de literatura que é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e que possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.

### 2.2 PRIMEIRA ETAPA: DELIMITAÇÃO DO TEMA E DA QUESTÃO NORTEADORA

Objetivou-se analisar a importância do Enfermeiro frente à identificação dos parâmetros vitais apresentados por pacientes internos em UTI antes da ocorrência da PCR. A questão norteadora selecionada foi: Qual a relevância da identificação precoce pelo Enfermeiro dos parâmetros vitais apresentados pelos pacientes antes da PCR?

### 2.3 SEGUNDA ETAPA: BUSCA BIBLIOGRÁFICA

Para guiar a pesquisa foi realizada uma busca nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) publicados no ano de 2016 a 2021, com a disponibilidade de artigos na íntegra. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “sinais e sintomas”, “parada cardíaca”, “unidade de terapia intensiva” e “enfermagem”.

Os critérios de inclusão previamente delimitados foram: artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, com a possibilidade de disponibilidade de acesso na íntegra, bem como artigos que tivessem como eixo norteador a resposta à pergunta norteadora da presente revisão integrativa, no intuito de dirimir possíveis vieses à referida revisão.

Foram realizados os seguintes cruzamentos para obtenção direcionada dos artigos: sinais e sintomas and parada cardíaca; parada cardíaca and enfermagem; e sinais e sintomas and parada cardíaca and enfermagem. Tal busca foi realizada no mês de maio de 2021, de forma on-line, no qual foram selecionados ao final da análise dos critérios de inclusão, 11 artigos publicados nas bases de dados.

### 2.4 TERCEIRA ETAPA

Avaliação dos estudos

As publicações selecionadas foram lidas e exploradas na íntegra para entendimento qualitativo dos resultados apresentados, garantindo-se a síntese efetiva das informações destinadas a questão norteadora.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

A parada cardiorrespiratória é um evento de grande complexidade e que requer uma rápida resposta da equipe multiprofissional para sua identificação e manejo, uma vez que apresenta uma elevada morbimortalidade e o tempo que o indivíduo permanece em parada pode lhes custar a vida ou sequelas duradouras. É relevante citar que a enfermagem, por vezes é a responsável pela detecção da parada cardiorrespiratória, prestando os primeiros cuidados a fim de alcançar resultados positivos para o paciente (CAMPOS, *et.al.* 2020).

Não há no Brasil informações concretas acerca da morbimortalidade decorrente das PCR, entretanto, as doenças cardiovasculares têm figurado como principal causa de óbito, porém, os elevados números de mortes por parada cardiorrespiratória alertaram para a necessidade de disseminação dos conhecimentos acerca das manobras de reanimação até mesmo entre leigos, com vistas a promover uma resposta cada vez mais rápida, proporcionando uma adequada assistência ao indivíduo em PCR (GUEDES, *et.al.*, 2021).

Pereira, *et.al.*, 2021, explanam os dados que se referem à incidência de parada cardiorrespiratória no Brasil, apontando para cerca de 200 mil casos ao ano, destes metade ocorre em ambiente hospitalar. Os autores reforçam ainda, que o sucesso da reversão da PCR está intimamente ligada à sua detecção precoce e o rápido início das manobras de reanimação.

Os avanços tecnológicos e de saúde, bem como maior capacitação profissional, agilidade e destreza, fizeram com que melhorassem os índices de mortalidade pós-PCR, indo de cerca de apenas 2% de sobrevivência para cerca de 70% (PRESTES & MENETRIER, 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro surge como líder da equipe de enfermagem, tendo a responsabilidade de identificar que o paciente entrou em parada e dar início o quanto antes das manobras de reversão até que cheguem os demais componentes da equipe multiprofissional (PEREIRA, *et.al.*, 2021).

No âmbito da enfermagem, o enfermeiro deve estar apto a reconhecer os sinais que antecedem a parada cardiorrespiratória propriamente dita, tais como dor torácica, sudorese, palpitações precordiais, tonturas, perda da consciência, bem como sinais de queda do débito cardíaco. Assim que detectada a parada cardiorrespiratória o protocolo de reanimação deve ser prontamente iniciado através

de compressões torácicas, oferta de ventilação, uso de desfibrilador e drogas vasoativas. O enfermeiro ainda tem a incumbência de manter os materiais necessários preparados e o carro de emergência adequadamente organizado e repostado (RÊGO & LIMA, 2018). Os autores dissertam ainda que:

O conhecimento e atualização quanto às novas diretrizes da RCP são essenciais para que os profissionais de saúde, que lidam diretamente com o paciente em PCR, possam atuar de modo a reduzir a morbi-mortalidade, independentemente da faixa etária, bem como, as consequências neurológicas acarretadas pela demora ou ineficiência do atendimento emergencial.

No paciente hospitalizado, dificilmente a PCR ocorre de maneira súbita, geralmente esta é antecedida pela deterioração das funções cardiovasculares, evidenciada pela piora do quadro clínico do paciente, sendo demonstrada em estudos a íntima relação entre a instabilidade dos sinais vitais e a ocorrência da parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar (SOUSA, *et.al.*, 2019). Haja vista que a equipe de enfermagem em geral, é quem presencia a parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar, devendo prontamente iniciar o suporte básico de vida, espera-se desses profissionais o devido preparo teórico-prático e científico, que sejam capazes de tomar decisões rápidas de modo que se permita a reversão da PCR com o mínimo de danos para o paciente (PINHEIRO, *et.al.*, 2018).

Andrade, *et.al.*, 2021, refletem que a capacidade de detecção precoce da PCR não é uma atribuição privativa do enfermeiro, mas de todo profissional de saúde e que se faz necessária não apenas uma equipe capacitada, mas também ter prontamente disponíveis os insumos necessários, tais como drogas e equipamentos.

Tendo em vista a Legislação inerente ao Exercício da Enfermagem, cabe privativamente ao enfermeiro os cuidados diretos aos pacientes graves e com risco de vida, nesse sentido, a figura do enfermeiro se destaca tanto pela necessidade de liderar sua equipe diante da ocorrência da PCR, como também no que concerne as atribuições próprias da profissão, devendo estabelecer estratégias voltadas não somente para a reversão da parada cardiorrespiratória, mas também para sua prevenção, através da vigília e monitorização contínua adequada (REIS, 2020).

Santiago, *et.al.*, 2020 também refletem sobre o papel de destaque do enfermeiro diante da ocorrência da parada cardiorrespiratória:

O enfermeiro tem o papel prioritário de prestar assistência aos pacientes graves, na PCR não é diferente. Contudo sua função frente a uma RCP é bem mais extensa, além de realizar as manobras de ressuscitação, providenciar recursos materiais, deve dar suporte a equipe e treinamento continuado, para que as condições de atendimento sejam realizadas de

forma adequada e com qualidade.

É unânime que o papel do enfermeiro é preponderante na detecção da parada cardiorrespiratória, haja vista que a equipe de enfermagem permanece de forma integral na vigília do paciente em unidade de terapia intensiva, devendo ter competência para prever o evento da PCR, detectá-lo precocemente, ter a capacidade para iniciar prontamente as manobras de reanimação, como também prestar assistência pós-parada.

Quando não é possível prevenir que a parada cardiorrespiratória ocorra, os cuidados de enfermagem pós-reanimação são imprescindíveis, devendo o enfermeiro conduzir e sistematizar a assistência focando na manutenção das funções vitais, por meio da monitorização contínua da saturação, frequência cardíaca, níveis pressóricos e perfusão periférica, bem como cianose, palidez, pele fria, entre outros sintomas (PEREIRA, *et.al.*, 2021).

A assistência prestada pós-parada cardiorrespiratória objetiva reduzir o risco de mortalidade devido à instabilidade hemodinâmica. Tais cuidados visam essencialmente a melhoria das funções cardíaca e pulmonar, bem como minimizar os danos neurológicos decorrentes da PCR (MAURÍCIO, *et.al.*, 2018).

Após a reanimação cardiopulmonar, o trabalho da equipe de enfermagem torna-se ainda mais complexo, com a necessidade de se redobrar os cuidados com vigilância devido ao risco de nova PCR, devendo ser instituída uma assistência focada na manutenção da função respiratória, cardíaca, pressão arterial, controle da temperatura. Estando o enfermeiro no centro desse processo como líder da equipe de enfermagem, organizando e coordenando o cuidado (PINHEIRO, *et.al.*, 2018).

A equipe de enfermagem sob a liderança e supervisão do enfermeiro, tem a incumbência dos cuidados diretos e rotineiros dos pacientes em internamento hospitalar, sendo portanto, como anteriormente mencionado, quem está na linha de frente na detecção da ocorrência de parada cardiorrespiratória, devendo assim ter as habilidades necessárias para a tomada de decisão o mais rápida possível e o início das manobras de reanimação com efetividade e segurança, apontando-se desta forma, para a necessidade de um contínuo programa de educação profissional, com vistas a se aprofundar e atualizar os conhecimentos teórico-práticos dos profissionais, permitindo assim, que suas ações sejam embasadas em conhecimentos de natureza científica, garantindo desta maneira uma assistência

com a máxima minimização de danos, com qualidade e segura para o paciente (DE NASSAU, *et.al.*, 2018).

Os autores acima mencionados refletem ainda a formação precária e insuficiente dos enfermeiros no que tange a parada cardiorrespiratória e os protocolos de reanimação, assuntos estes por vezes abordados de forma superficial e resumida, não atendendo as demandas de aprendizagem dos enfermeiros em formação, sendo consequência disso a existência de profissionais pouco preparados para o correto manejo da PCR em sua prática profissional.

Em seu estudo, Barbosa *et.al.*, 2018, aborda o conhecimento dos profissionais enfermeiros diante da ocorrência da parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar e as manobras de reanimação cardiopulmonar, apontando para o déficit de conhecimento no que se refere a temática, alertando para a urgente necessidade de programas de educação continuada, visando a qualificação destes profissionais, uma vez que a PCR consiste numa emergência clínica grave, devendo os profissionais estarem aptos para seu enfrentamento.

Como já amplamente discutido, o sucesso da reanimação cardiopulmonar depende que tais manobras sejam iniciadas logo que determinada a PCR, através de compressões efetivas, oferta de oxigênio e o uso de drogas vasoativas, evitando assim que o paciente sofra com complicações neurológicas permanentes em decorrência da hipóxia, entretanto, para que haja esse êxito diante da ocorrência da PCR se faz necessário que as condições físicas e materiais estejam em consonância com uma equipe ágil e qualificada, uma vez que um ambiente com uma infraestrutura inadequada prejudica o trabalho assistencial, outros fatores também podem repercutir negativamente, tais como ambiente organizacional desgastante, erros na provisão de materiais, bem como jornadas de trabalho extenuantes (OLIVEIRA & SILVA, 2019).

Embora na maioria dos estudos a figura do Enfermeiro surja com destaque no que se refere o manejo da parada cardiorrespiratória, é preciso que se enfatize a importância do trabalho multiprofissional no ambiente hospitalar e necessidade de um intenso trabalho de educação continuada visando a organização do trabalho em equipe e a prestação de uma assistência de excelência (CALLOU, *et.al.*, 2019).

Considerando o caráter emergencial e grave da parada cardiorrespiratória, suas possíveis complicações e alta mortalidade, se espera que a equipe multiprofissional, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas e médicos, trabalhem com

agilidade e sincronia, entretanto, uma gama de estudos tem apontado para a baixa qualificação dos profissionais, déficit de conhecimento, inabilidade e desconhecimento de protocolos, sendo de suma importância que as instituições hospitalares implementem planos efetivos de reciclagem e atualização profissional, capacitando assim suas equipes e garantindo maior qualidade da assistência prestada (DA SILVA, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o exposto, é incontestável a gravidade da parada cardiorrespiratória, haja vista seus altos índices de letalidade, como também as sequelas neurológicas definitivas que pode acarretar ao paciente.

De forma quase que unânime, a literatura dá ênfase ao enfermeiro enquanto líder da equipe de enfermagem, sendo o profissional ao qual se incube desde a detecção precoce ou a prevenção do evento da PCR, a rápida tomada de decisão e início das manobras de reanimação, através da organização de materiais, conhecimentos prévios acerca das medicações e insumos necessários e principalmente o comando de sua equipe para que a parada cardiorrespiratória seja revertida com êxito e dê continuidade à assistência no pós-PCR, de modo que o paciente reanimado seja acompanhado com ainda mais zelo e comprometimento a fim de se manter suas funções vitais e evitar novo quadro de parada cardiorrespiratória.

No entanto, os estudos trazem um achado pouco satisfatório, o déficit de conhecimento dos profissionais enfermeiros no que se refere o manejo com a parada cardiorrespiratória, como também o desconhecimento acerca dos protocolos de reanimação, apontando desta maneira para a necessidade de constante atualização e a instituição de uma educação permanente para todos aqueles que compõem a equipe multiprofissional.

Deste modo, pode-se concluir que o enfermeiro exerce importante papel como liderança na equipe de enfermagem no que diz respeito à parada cardiorrespiratória, atuando desde a prevenção do evento, até o manejo pós-PCR, necessitando para tanto ter uma extensa base de conhecimentos científicos, teóricos e práticos, bem como agir com presteza, habilidade e ser ágil na tomada de decisões, tudo isso objetivando uma assistência adequada, livre de danos e efetiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSEN LW, Kim WY, Chase M, Berg KM, Mortensen SJ, Moskowitz A, et al. The prevalence and significance of abnormal vital signs prior to in-hospital cardiac arrest. *Resuscitation*. 2016 Jan; 98:112–7. doi: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2015.08.016>

BARBOSA, Ionara Sibebe Leão et al. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 117-126, 2018

CALLOU S DOS, Diego Ravelly et al. Importância da organização da equipe multidisciplinar na parada cardiorrespiratória no setor urgência e emergência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 6207-6225, 2019

CHEN J Hillman K Bellomo Ret al. O impacto da introdução do sistema de equipe de emergência médica nas documentações de sinais vitais. *Reanimação* 2009;80:35-43.

CHUA WL Liaw SY Mackey S et al. Experiências de enfermeiros da linha de frente com pacientes em enfermaria em deterioração: um estudo qualitativo . *Int Nurs Ver* 2013;60:501–9.

DA SILVA, Bianca Nunes Bueno et al. Avaliação das habilidades técnicas da equipe de enfermagem no atendimento da parada cardiorrespiratória. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e31110313310-e31110313310, 2021

DE ANDRADE, Laryssa dos Santos et al. Perfil do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14305-14316, 2021.

DE NASSAU, Renata Maria et al. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 16, n. 56, p. 101-107, 2018

GARCIA, Luana Almeida; JÚNIOR, Edvaldo José Vieira; CAMPOS, Angélica Atala Lombelo. A importância da enfermagem no atendimento precoce da parada cardiorrespiratória na urgência e emergência. **Saberes Interdisciplinares**, v. 13, n. 26, p. 37-48, 2021

GUEDES, Andréia Ravelli et al. A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021

MÃOS C Reid E Meredith Pet al. Prevalência de registros de sinais de condições críticas e respostas de emergência em enfermarias hospitalares - o estudo SOCCER. *Reanimação* 2005;65:149-57.

MAURICIO, Evelyn Carla Borsari et al. Resultados da implementação dos cuidados integrados pós-parada cardiorrespiratória em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.

MITCHELL, I e Van Leuvan, CH. Oportunidades perdidas? Um estudo observacional de medições de sinais vitais [online]. Cuidados Críticos e Reanimação, vol. 10, No. 2, junho de 2008:111-5. Disponibilidade:<<https://search.informit.com.au/documentSummary;dn=514798397725704;res=IELHEA>> ISSN: 1441-2772. [citado em 24/02/20].

MORIARTY JP Schiebel NE Johnson MGet al. Avaliando a implementação de uma equipe de resposta rápida: considerando medidas alternativas de resultados. Cuidados de Saúde Int J Qual 2014;26:49.-57.

OH H, Lee K, Seo W. Padrões temporais de mudança nos sinais vitais e pontuação na triagem de risco de parada cardíaca nas 48 horas anteriores à parada cardíaca fatal hospitalar. J Adv Nurs. 2016 maio; 72 (5): 1122-33. doi: 10.1111 / jan.12897. Epub 2016 15 de janeiro. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26768904>

OLIVEIRA, Bruna Steffany Rodrigues de; SILVA, Claudiano Miguel da. Parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva: considerações teóricas sobre as ocorrências iatrogênicas. 2019

PANCHAL AR, Berg KM, Cabañas JG, et al. 2019 American Heart Association focused update on systems of care: Dispatcher-Assisted Cardiopulmonary Resuscitation and Cardiac Arrest Centers: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care [published online February 23, 2020]. *Circulation*. Doi: 10.1161/CIR.0000000000000733

PEREIRA, Eric Rosa et al. Cuidados de enfermagem ao paciente pós-parada cardiorrespiratória: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e9310413861-e9310413861, 2021

PINHEIRO, Diego Bruno Santos; DOS SANTOS JÚNIOR, Edson Batista; PINHEIRO, Liliane de Sousa Borges. Parada cardiorrespiratória: vigilância, prevenção e cuidados após PCR. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 577-584, 2018.

REIS, Camila Mendonça Brandão dos. Atuação e dificuldades do profissional enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória: uma revisão narrativa (2020)

SANTIAGO, Bruno Melo Genê et al. Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1105-1109, 2020.

SOUZA BT, Lopes MCBT, Okuno MFP, Batista REA, Goís AFT, Campanharo CRV. Identification of warning signs for prevention of in-hospital cardiorespiratory arrest. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3072. [Access 23/02/2020]; DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2853.3072>

SOUZA, Beatriz Tessorolo et al. Identificação dos sinais de alerta para a prevenção da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.